



FiatIdea! É hora de você ter um. Clique e conheça.



GOBO.COM

JORNALISMO

ESPORTES

ENTRETENIMENTO

APLICATIVOS

TODOS OS SITES

GLOBO MEDIA CENTER

CENTRAL DE

SUA REVISTA ELETRÔNICA

ÚLTIMAS EDIÇÕES A REDAÇÃO

VÍDEOS VOCÊ NO FANTÁSTICO

CONTROLE DE NATALIDADE

NOVA SÉRIE: DR. DRÁUZIO VARELA FALA SOBRE O DIREITO DAS MULHERES AOS MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS

LEIA MAIS



VOCÊ NO FANT



Fa Ma so ou pa



Sa Vc al se de ca



A voz do Espírito Santo!

Cultos em igrejas católicas e templos evangélicos carismáticos são rezados em línguas desconhecidas.

LEIA MAIS



A verdadeira beleza feminina

Você já se olhou no espelho e se achou feia? As celebridades que o digam... Que beleza resiste a um flash surpresa?

LEIA MAIS



A nova família

Como lidar com filhos de outras relações sem prejudicar o casamento? Algumas regras básicas podem garantir a felicidade dessa nova família?

LEIA MAIS

COLUNAS

Respondendo e Tirei a manhã p correspondênci.

Por Alberto Vil.

MAIS CO



Os segredos da cleptomania

Como funciona a mente de quem não resiste ao impulso de roubar, como a Haydée, a personagem vivida por Christiane Torloni em "América"?

LEIA MAIS



Dia de votação no referendo

Os brasileiros foram às urnas para decidir sobre a proibição do comércio de armas e munições. Foi uma vitória esmagadora do "não". Veja esta reportagem em vídeo.



VOTAÇÃO FANTÁSTICO Do que você tem mais medo no futuro?

VOTE AGORA

MAIS INTERATIVIDADE

TUDO DA ÚLTIMA EDIÇÃO

BLOG DA REDA



Baixe e

SAIBA

MAIS JORNALIS



IMPRIMIR



FECHAR

23.10.2005

Filhos deste solo

Para manter constante a população de um país, cada casal deveria ter dois filhos. Um para substituir a mãe quando ela morrer, e outro para substituir o pai. É a chamada "taxa de reposição".

Quarenta anos atrás, no Brasil, cada família tinha em média seis filhos. Hoje as estatísticas mostram que estamos muito próximos do equilíbrio populacional, com pouco mais de dois filhos por mulher. Mas as estatísticas refletem a média, e as médias podem ser traiçoeiras...

A Favela Jardim Edith, em São Paulo, é cheia de crianças. Construídas quase na rua, as casas de madeira e papelão ocupam toda a calçada de uma das avenidas mais movimentadas da cidade.

A dona de casa Erenice da Conceição chegou à capital paulista há 18 anos. Veio de Pernambuco sozinha, com dois filhos. O terceiro, teve que deixar lá para a mãe criar. Em São Paulo, conheceu o mecânico Edimar, com quem vive até hoje. Com ele, teve mais seis filhos. As caçulas, gêmeas, têm quatro meses.

"A gente, para ter um filho, a gente tem que programar. Tem que ver a situação. No meu caso, foi tudo por acaso, tudo um acidente. Quando eu percebia que estava grávida, eu entrava em pânico. Às vezes, eu nem conseguia dormir de noite, sem querer acreditar que eu estava grávida", conta Erenice.

Entre 1991 e o ano 2000, o número de brasileiros que moram em favelas cresceu três vezes mais do que a população em geral. As causas são a imigração e o aumento do número de filhos.

Trinta e oito por cento da crianças de 0 a 14 anos nascem em famílias com renda per capita de até meio salário mínimo. Os números revelam nossa extrema desigualdade. Quanto mais pobre e menos instruída a mãe, mais filhos.

As mulheres com formação universitária têm, em média, um filho - como nos países mais desenvolvidos. Enquanto que aquelas que freqüentaram escola durante três anos ou menos têm, em média, cinco filhos - natalidade igual à dos países em que existe maior exclusão social.

"Tenho 80 anos, 12 filhos e 100 netos", diz uma brasileira.

Santo Amaro do Maranhão tem nove mil habitantes. Cada mãe tem, em média, cinco crianças. As meninas começam a dar luz muito cedo: 12, 13, 16 anos...

Quando chegam aos 35 anos, muitas delas já são avós. E ainda não são poucas as famílias que têm 12, 13 filhos - exatamente como era há 100 anos.

"Tenho 35 anos e 10 filhos", declara outra brasileira.

Casas sem reboco, mocinhas grávidas, criançada na rua... Esse é um quadro comum em qualquer lugarejo pobre do país. Santo Amaro do Maranhão só tem um hospital, que nem sempre tem médico. Maria Vitória Costa é parteira no município há 40 anos.

"Tem mulher que todo ano tem filho. Quando ela vai saindo, eu digo: 'minha filha, até o ano que vem'", revela.

Na região dos Lençóis Maranhenses, a cidade é pequena. Setenta e um por cento da população vivem na zona rural, principalmente da pesca.

"Geralmente a gente só come peixe. Só o peixe mesmo, com os temperos", alega a dona de casa Arinete Coutinho.

Pequena e quase sem recursos. Menos de 1% das casas têm água encanada. Segundo o IBGE, em Santo Amaro, um terço das pessoas com mais de 15 anos são analfabetas.

"O colégio daqui é muito atrasado", critica Arinete Coutinho.

"Não é muito fácil de ir para a escola, porque ela fica longe. E os professores daqui são também muito devagar. Eles levam mais ou menos uma meia hora para chegar à escola", explica o pescador Enemésio da Silva.

"Nós chegamos cansados na escola. Lá não tem merenda escolar. No café da manhã, a gente só come farinha mesmo", observa o estudante Railton Silva Miranda.

A família de Railton é uma das mais antigas da região. O avô, Enemésio, sempre foi pescador. Um ofício que passou aos muitos filhos que teve com dona Celeste.

"Com um ano dela junto comigo, nós casados, ela apareceu gestante, com a garota. E aí começamos a vida de menino. Aí foi um atrás do outro até completar 12 filhos", lembra Enemésio.

Hoje, entre filhos e netos, o casal tem 60 descendentes.

"Hoje tem mais crianças para comer e o comestível diminuiu", constata Enemésio.

E logo vem mais criança por aí. Três mulheres da família estão grávidas.

"Eu tenho sete filhos e estou esperando o oitavo", diz a dona de casa Marilene Silva.

"Agora é que vou ter o primeiro filho", revela a filha de Marilene.

"Eu vou ser avó com 32 anos", completa Marilene - que revela nunca ter utilizado qualquer método anticoncepcional.

Edgar Castro é enfermeiro e trabalha no único hospital da cidade. Quando a equipe do Fantástico esteve lá, não havia médico. Ele e dona Maria, a parteira, se revezavam na enfermaria.

"Nós recebemos 20 caixas de anticoncepcionais orais. Ou seja, são pílulas para 20 mulheres por mês na cidade inteira", conta o enfermeiro.

A população não tem acesso a outros métodos anticoncepcionais, como DIU, injeções ou laqueadura de trompas.

"Para o uso de um DIU, nós não temos uma ultra-sonografia para estar fazendo o controle, para estar vendo se está tudo certinho. Quanto aos outros materiais, é muito complicado para a gente estar realizando esse tipo de procedimento aqui", ressalta Edgar.

Escondida nos rincões, isolada, Santo Amaro do Maranhão não está sozinha.

"Eu tentava usar anticoncepcional, usava comprimido. Mas eu sempre tive que comprar. Eu nunca peguei comprimido em posto. Muitas vezes que eu pedi, eles diziam que não tinha, estava em falta", lembra Erenice da Conceição.

Nas grandes cidades, a falta de informação permanece. Conseguir orientação médica, camisinha, pílula ou DIU nem sempre é fácil. Vasectomia ou laqueadura então...

"Nós centralizamos a compra, aqui no governo federal e estamos comprando, para estes três meses que faltam para encerrar 2005, 30 milhões de cartelas de contraceptivos combinados", esclarece o ministro da Saúde, Saraiva Felipe.

A maioria dos métodos anticoncepcionais não é disponível. O DIU - Dispositivo Intra-Uterino - é muito difícil de encontrar. Além disso, não há pessoas preparadas para colocá-lo. Nós não encontramos os anticoncepcionais injetáveis, que podem ser usados a cada quatro semanas.

"Drauzio, você tem razão. Houve algum problema, que pode passar desde uma má gerência na distribuição ou até algum tipo de preconceito, de resistência, que faz com que o anticoncepcional não esteja disponível nestes postos e centros de saúde", completa o ministro.

O Brasil tem um dos mais modernos programas de planejamento familiar do mundo. A lei é de 1996 e diz que "O planejamento familiar é direito de todo cidadão e é dever do Estado garantir o acesso à informação, meios, métodos e técnicas para a regulação da fecundidade".

Erenice da Conceição teve nove filhos. Se fosse possível recuar no passado, qual seria o tamanho ideal para a família dela?

"Eu acho que uns dois já era suficiente", avalia.

Maria Lúcia é a mãe de um bebê recém-nascido. Ela tem 25 anos e, agora, quatro filhos...

Você pode obter informações estatísticas sobre o assunto em Santo Amaro e outros locais visitados em cada episódio da série através do link abaixo:

http://www.cps.fgv.br/ibre/cps/pesquisas/maes_idade/apresentacao/entrada_maes_idade.htm

Na próxima semana, o despertar da sexualidade. Como os meninos se preparam para a primeira relação sexual? Os hormônios da atração, e uma verdadeira guerra de espermatozóides.

Encontre essa reportagem em:

<http://fantastico.globo.com/Jornalismo/Fantastico/0,,AA1058923-4005,00.html>

